

ATA DA 29ª (VIGÉSIMA NONA) SESSÃO ORDINÁRIA DA 16ª (DÉCIMA SEXTA) LEGISLATURA, EM SEU SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DE 2020 (DOIS MIL E VINTE), AOS 03 (TRÊS) DIAS DO MÊS DE SETEMBRO, ÀS 19 (DEZENOVE) HORAS, REUNIU – SE EM SUA SEDE A CÂMARA MUNICIPAL. Feita a chamada regimental verificou – se o comparecimento dos seguintes Vereadores: **Lauro Marciolino Solheiro Júnior, Antoniel Max Silva Holanda, Iranilson Lima Bezerra, Rosembergue Alves de Holanda, Luís Nilson Moreira Freitas, João Aires Brito, Francisco Erineldo Barbosa Silva, Francisco Célio dos Santos e Sheila Pereira Damasceno.** Ao todo, nove Vereadores presentes, nenhum Vereador ausente. Verificado quórum regimental e, sob a graça de Deus, o Sr. Presidente **Lauro Marciolino Solheiro Júnior**, declarou aberta a presente sessão e fez a leitura da Ata da Sessão anterior, que após lida e discutida foi colocada em votação sendo aprovada por unanimidade. Iniciando o **Pequeno Expediente**, o Presidente solicitou a Primeira Secretária a apresentação das seguintes matérias: **Projeto de Lei nº 004/2020**, de autoria do Vereador **Antoniell Max Silva Holanda**, que “Institui a campanha “Setembro Amarelo” e o dia mundial de Prevenção ao Suicídio no âmbito municipal e dá outras providências”. **Encaminhado para as Comissões. Projeto de Resolução nº 003/2020**, de autoria do Vereador Presidente **Lauro Marciolino Solheiro Júnior**, que “cria a Procuradoria Especial da Mulher, acrescentando o título V-A e o capítulo I, ao Regimento Interno da Câmara Municipal de Itaipava”, **Encaminhado para as Comissões. Decreto nº 20.09.01/001**, enviado através do Executivo Municipal, que “Prorroga o isolamento social no Município de Itaipava, renova medidas de isolamento social, e dá outras providências”. Em seguida, o Sr. Presidente agradeceu a solidariedade e conforto de todos dos Vereadores pelo falecimento de sua mãe. Disse que era uma dor irreparável, mas que deveria seguir em frente, pois o mais triste na vida era quando os papéis tinham seu percurso invertido, no momento em que os pais enterravam seus filhos. Iniciando o **Grande Expediente**: o Presidente destinou a palavra aos Vereadores, onde fez uso da mesma o Vereador **Iranilson Lima Bezerra**: cumprimentou a todos. Disse que esteve visitando a comunidade do Baixo Giqui e que as reclamações eram as



mesmas das demais comunidades. Ressaltou a falta de iluminação pública e que existiam várias lâmpadas queimadas e a população estava cobrando. Disse que era um direito da população que contribuía com a taxa de iluminação pública mensalmente. Chamou atenção do Secretário de Saúde, pois o mesmo recebeu uma ligação onde falava que a população deixava de ficar internada em Itaipava para ficar internada no hospital de Aracati, pois o hospital não estava dispondo de medicamentos. Disse que isso era um absurdo, pois todos estavam vivendo nessa situação de pandemia e o hospital estava faltando medicamentos. Chamou mais uma vez a atenção do Gestor e do Secretário de Saúde para que possam estar revendo essa situação providenciando a medicação que estava faltando. Logo após, fez uso da palavra a Vereadora **Sheila Pereira Damasceno**: cumprimentou todos. Ressaltou as palavras do Vereador Iranilson quando o mesmo falou sobre as lâmpadas que estavam apagadas. Disse que esteve conversando com o Secretário Germânio a respeito dessas lâmpadas e o mesmo falou que estava conversando com a empresa para que na próxima semana a troca dessas lâmpadas ocorresse. Disse que esperava que a empresa realmente viesse fazer a reposição dessas lâmpadas para que as pessoas possam ter a iluminação perto de suas casas. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Antoniél Max Silva Holanda**: saudou a todos e prestou condolências ao Presidente Lauro pelo falecimento de sua mãe. Disse que o mês de setembro foi iniciado e no Brasil todos os meses existe uma temática para ser trabalhada e que esse mês era o “Setembro Amarelo” onde o país inteiro trabalhava a prevenção do suicídio. Ressaltou que nos últimos anos esta Casa recebeu algumas pessoas da Secretaria de Saúde, inclusive do NASF para mostrar o que estava fazendo com essa temática por todo o Município. Disse que estava apresentando um projeto de lei, que na verdade, era uma ideia para que os meses tenha suas temáticas cada vez mais fortalecidas. Frisou que em Itaipava os índices eram baixos, mas que todos conhecem alguém no Município que já consumou ou tentou o suicídio. Reforçou a importância para que a temática fosse cada vez mais trabalhada em Itaipava principalmente com a juventude, pois a taxa de desemprego está elevada causando uma grande ociosidade. Pediu que se fosse



possível a Câmara trouxesse para a tribuna, nas redes sociais ou na rádio web Câmara para que esse assunto fosse abordado semanalmente e que a Prefeitura trouxesse a temática para ser debatida nesse mês. Em ato contínuo falou sobre a pandemia enfrentada e disse que acompanhava os casos diariamente e percebia que todos os dias havia um aumento de casos. Disse que era importante que todos continuassem tomando as precauções e medidas para que todos possam vencer a COVID-19 o quanto antes em Itaipava. Falou que os Municípios Cearenses estavam apresentando uma redução, mas que a doença ainda continuava na ativa fazendo vítimas e que já estava com mais 120.000 (cento e vinte) mil mortes no país. Pediu para que o povo de Itaipava continuasse tomando as medidas cabíveis. Disse que parlamentares do mundo inteiro estavam fazendo uma fala de apoio as instituições Correios. Continuou dizendo que era uma das instituições mais antigas do país e que estava sofrendo um sucateamento em diversos município, inclusive ameaças de privatização. Disse que com a privatização dos Correios tendia a piorar e encarecer a prestação dos serviços. Frisou a importância dos Correios para o país e disse que em vez de ser sucateado fosse cada vez mais fortalecida. Em ato contínuo falou sobre as visitas e disse que esteve no Caris e no Baixo Giqui. Falou que viu a materialização da obra da praça das duas comunidades e disse que estava deixando o povo satisfeito pois era uma das reivindicações tanto do Baixo Giqui quanto do Caris para que essas comunidades tivessem uma praça próximo a igreja para que a população pudesse sentar e conversar. Disse que esteve em Tabuleiro do Luna juntamente com a Vereadora Sheila e que o povo estava satisfeito com a chegada da praça que será construída. Frisou que era um anseio antigo da Comunidade e que a Vereadora sempre falava em sessão para que essa obra fosse concretizada e que agora o povo estava vendo o sonho de uma praça na rua que chamavam de Rua do Papoco, mais perto de se concretizar. Disse que esteve também no Tomé Afonso e que teve a alegria de levar uma ambulância para melhorar o atendimento na saúde daquela população, mas pediu atenção nos mata-burros para que fossem feitos reparos. Em seguida o Presidente **Lauro** agradeceu as palavras do Vereador Antoniel e disse que iria falar com o pessoal

que estava à frente da rádio para trazer um especialista para debater sobre a temática do “Setembro Amarelo”. Disse que poderia ser de indicação de algum Vereador. Lembrou que a rádio era dos Vereadores e que todos poderiam utilizar da rádio para falar sobre o que fez no seu mandato ou até mesmo para debater sobre referidas matérias. Disse que estava autorizado todos os dias para que se algum Vereador quisesse fazer o uso da rádio para comentar sobre o seu trabalho nesta Casa. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Francisco Célio dos Santos**: cumprimentou a todos. Falou sobre o Regimento Interno desta Casa e disse que o Presidente Lauro falava muito sobre mudar o Regimento pois estava ultrapassado. Disse para que antes que isso acontecesse todos os Vereadores deveriam respeitar e obedecer a esse Regimento independente de qualquer situação. Continuou dizendo que quando o Presidente mandou o Vereador Rosembergue “calor a boca” feriu o regimento e que na sessão passada quando estava dentro do limite do grande expediente e o Presidente agiu erroneamente não permitindo que o mesmo fizesse seu pronunciamento. Continuou dizendo que o Presidente teria falado bastante sobre o Vereador Antoniel e não deixou o direito de resposta para o Vereador. Disse que saiu muito ofendido e chateado, pois estava dentro do Regimento e o Presidente com autoritarismo agiu errado. Pediu para que esse fato não se repetisse e que todos seguissem obedecendo e respeitando o Regimento enquanto não fosse feito as devidas alterações. Parabenizou ao Presidente Lauro quando colocou o Legislativo nas redes sociais, mas que os Vereadores não poderiam fazer com que isso fosse negativo. Disse que todos estavam nesta Casa para discutir propostas e mostrar os anseios da população. Falou que estava satisfeito com a sessão sendo transmitida e que isso era para ter acontecido há muito tempo, pois mostrava a transparência, jogando aberto e limpo. Em ato contínuo disse que tentou fazer um boletim de ocorrência e que a delegacia estava sem nenhum computador e impressora. Disse que a falha não era do Município e pediu ao gestor que doasse ou cedesse esses equipamentos para a delegacia. Falou sobre a iluminação e disse que existe um projeto de indicação de sua autoria para que fosse substituída a iluminação convencional por LED. Frisou que não era mudar a iluminação toda por LED, mas



que no exato momento em que fosse comprar uma lâmpada convencional comprasse uma de LED para que aos poucos fosse substituindo. Falou sobre o decreto e disse que conversou com a Chefe de Gabinete Juliana para falar sobre o que estava e o que não estava liberado. Disse que todos teriam que conviver com a doença por muito tempo e que as pessoas não estavam mais impactadas com o número de mortes do Brasil. Ressaltou que estava com mais de 124.000 (cento e vinte quatro) mil mortes no país, mas todos deveriam conviver com a doença utilizando as medidas adotadas. Disse que estava conversando sobre as academias do Município para que o seu uso fosse liberado, mas com o devido controle e responsabilidade. Disse que a vida teria que continuar, infelizmente tem que continuar sem deixar nada paralisado. Em ato contínuo disse que conversou com o Prefeito sobre a rua Joaquim Romão e agradeceu a Deus por esse sonho que estava sendo realizado. Disse que estava com a proposta de sinalização e que o Governo do Estado estava pronto para liberar contemplando a Joaquim Romão. Disse que terá um projeto de tapa buracos, independente dos trabalhos que estavam sendo realizados de escoamento das águas. Falou sobre a entrada da cidade e que os materiais estavam chegando para que essa obra fosse concluída. Disse que ficava muito feliz sobre a entrada da cidade tinha sido um dos grandes responsáveis para que essa obra fosse deixada mais larga e disse que de, tanto brigar, o projeto estava maravilhoso e que se Deus quiser esse sonho será realizado. Em seguida o Presidente **Lauro** disse que concordava em partes da falava do Vereador Célio e lembrou que o Regimento previa a competência de cada Vereador e do Presidente. Disse que existiam coisas que tinham o poder discricionário do Presidente. Continuou dizendo que alguns Vereadores falaram sobre o autoritarismo e que no decorrer da discussão pode até existir um pouco de excesso, mas sempre que possível a autoridade era de quem estava sentado na cadeira de Presidente e sempre que precisasse seria utilizada essa autoridade. Ressaltou sobre quando o Vereador falou que o mesmo não o deixou falar e disse o Presidente muitas vezes era flexível em relação ao Regimento e em seguida leu o artigo 19 do Regimento Interno. Após a leitura disse o Vereador teria que se inscrever para fazer uso do grande expediente.



Disse que não cobrava a inscrição para o grande expediente, apenas perguntava quem desejava fazer uso da palavra. Em seguida disse que na sessão passada quando o mesmo foi usar a tribuna perguntou se teria mais algum Vereador que desejasse fazer uso da palavra e ninguém se pronunciou, ficando automaticamente sem nenhum inscrito. Disse que foi por isso que após o seu pronunciamento na tribuna encerrou o grande expediente. Continuou dizendo que existia um artigo que dizia que qualquer Vereador que saísse prejudicado pedisse “pela ordem” e dizia em qual artigo estava sendo penalizado e vai para decisão discricionária do Presidente e se os Vereadores não concordassem com a decisão, não era possível questionar essa decisão na mesma sessão. Disse que isso estava no Regimento Interno desta Casa e que não era o mesmo que estava inventando. Continuou dizendo que não era possível questionar a decisão do Presidente na mesma sessão e que na próxima sessão o Vereador submetia por escrito e mandava a Comissão de Legislação Justiça e Redação Final para emitir um parecer para ser colocado em votação na sessão seguinte. Disse que ao decorrer da palavra, concordava que deveria ter deixado o Vereador Antoniel falar, pois o seu nome foi muito citado e disse que nesse ponto o Vereador Célio estava correto, e pediu desculpas ao Vereador Antoniel por não ter dado a palavra ao mesmo. Continuou dizendo que sabia que na hora que tivesse um excesso tinha caráter para pedir desculpas e que na hora que exigir poderia ter certeza que também iria exigir. Frisou que esse foi o motivo desses acontecimentos na sessão e que achava que por ser um ano eleitoral os ânimos estavam mais acirrados. Pediu para que os Vereadores procurassem dentro do possível melhorar mais esses ânimos. Disse que, o Regimento facultava a palavra ao Presidente, mas que o mesmo também teria um lado como Vereador independente de qualquer coisa. Disse ao Vereador Célio que não estava contra ele, mas que os ânimos estavam acirrados e com relação ao encerramento da sessão o Regimento dizia que se houvesse tumulto o Presidente poderia encerrar em qualquer hora e que isso era poder discricionário se achasse que a sessão estava tumultuada. Em seguida fez uso da palavra o Vereador **Rosembergue Alves de Holanda**: cumprimentou a todos e prestou condolências ao Presidente



Lauro pelo falecimento de sua mãe. Disse que no regimento existiam muitas brechas e que deveriam ser corrigidas, mas que existiam coisas em que o corregimento era claro e que diante das pendências todos deveriam acompanhar o que estava escrito hoje. Continuou dizendo que se sentiu prejudicado nas duas últimas sessões e achava que era pelo autoritarismo do Presidente e que esse era o seu posicionamento. Disse que o Presidente Lauro estava nessa Casa para organizar os debates segurando os ânimos dos Vereadores, mas na maioria das partes o Presidente estava entrando no debate e isso fugia do Regimento. Disse que se o Presidente não estava satisfeito com a função de Presidente passasse para outra pessoa e ressaltou que a função do Presidente era para amenizar e segurar as forças na hora do debate. Disse que na sessão passada o Presidente pediu para o mesmo calar a boca e em seguida citou alguns artigos do Regimento Interno, após a leitura disse que o Presidente poderia caçar a palavra sem participar da discussão apenas usando a sua autoridade. Disse que na sessão passada pediu uso da palavra nas explicações pessoais e o Presidente não deixou que o mesmo falasse pois não cabia explicação pessoal, em seguida leu o artigo que falava sobre as explicações pessoais e disse que iria juntar o que estava acontecendo e que o Presidente atendesse iria procurar outros caminhos. Disse que daqui para frente os debates ficarão mais intensos e que não competia ao Presidente ficar entrando no debate juntamente aos Vereadores, mas sim organizar esses debates. Pediu para que o Presidente atentasse e cumprisse o Regimento pelo menos a mínima parte. Disse que se o Presidente achava que os Vereadores deveriam fazer suas inscrições para o grande expediente, que solicitasse. Assim, quando comesçassem os debates evitava que alguns Vereadores falassem muito e outros não falassem nada. Pediu que, para manter o Regimento e a ordem, fosse feito o pedido para a inscrição do grande expediente. Em seguida o Presidente Lauro agradeceu as palavras do Vereador Rosembergue e falou sobre os questionamentos levantado pelo mesmo. Disse que o que estava interferindo era que a qualquer momento poderia levantar a questão de ordem e dizer qual o artigo que estava infringindo e não apenas falar. Disse que deveria explicar qual era o artigo para que o Presidente irá analisar se

o referido artigo estava dentro do regimento. Concordou que os ânimos foram alterados, mas na questão de ordem era para isso, para fazer a citação do artigo. Continuou dizendo em relação ao posicionamento e disse que o Vereador teria todo o direito de seguir qualquer caminho e usar todos os caminhos legais, possíveis impossíveis e imaginários. Disse que qualquer Vereador poderia usar isso e até aconselhava, se existia alguma coisa contra esta Casa o Vereador poderia procurar qualquer outro órgão de justiça para resolver qualquer pendência que esta Casa não puder resolver. Em seguida, destinou a palavra aos Vereadores, onde fez uso da mesma o Vereador **Francisco Célio dos Santos**: disse que essa reunião servisse para que os Vereadores colocassem o Legislativo no caminho que ele tenha que seguir. Disse que o Lauro como Presidente fosse até ao Regimento ler as suas funções como Presidente para saber qual era a sua função. Continuou dizendo que a maioria das discussões dos Vereadores estavam ligadas ao Presidente e pediu novamente que o Presidente olhasse o Regimento e seguisse suas funções. Em seguida o Presidente **Lauro** disse que não iria rebater pois quanto mais se esticava, pior ficava. Em seguida, destinou a palavra aos Vereadores, onde fez uso da mesma o Vereador **Luís Nilson Moreira Freitas**: cumprimentou a todos. Disse que no Regimento em relação ao grande expediente não era claro em relação as inscrições e que até o momento o Vereador levantava a mão e que isso era uma forma de inscrição. Continuou dizendo o que contribuía para as discussões e que não levava a nada era a questão da réplica e da tréplica onde o Vereador falava e o outro iria responder e que achava que isso estava sendo negativo no decorrer dos debates. Disse que depois era para ser acordado e que fizesse um projeto de resolução para que regresse melhor essa questão para que o Vereador fizesse o uso palavra de até 20 minutos ininterruptamente ou se falava e depois voltava a falar no restante dos minutos. Disse que em alguns momentos pediu para o Presidente se conter um pouco e que não tinha mudado o seu pensamento. Lembrou que falava que pedia para que o senhor se contivesse e mantivesse suas participações nas discussões. Falou que falava seu posicionamento praticamente só e que não tinha apoio de nenhum Vereador, mas hoje estava

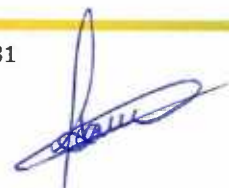
vendo que todos concordavam em que o Presidente precisava ser mais um mediador condizendo e presidindo os debates da melhor forma possível. Disse que não concordava com quem dizia que o Vereador só iria para a Câmara só para ganhar dinheiro. Continuou dizendo que os debates eram instalados e os Vereadores debatiam e reivindicavam procurando construir da melhor forma possível as políticas que irão impactar no cidadão e disse que o Vereador não trabalhava só na Câmara. Falou que recebeu um convite do Vereador Neguim da Caçamba para que juntos fossem até a obra da entrada da cidade. Disse que o Vereador Célio Santos travou muitas lutas em relação a entrada da cidade e que também era um dos pioneiros a estar levantando a bandeira pedindo ao Prefeito para refazer o projeto, pois da forma que estava antes não iria prestar a obra. Ressaltou que diante desses debates que os Vereadores estavam tratando dessas questões foi que a gestão municipal viu que realmente os Vereadores e a população estavam com razão e o Vereador estava trazendo a voz da população para esta Casa e foi mudado o projeto que ao ser concluído irá melhorar. Disse que foi até a obra da entrada da cidade com o Vereador Neguim e disse que foi barrado o leito do rio Palhano, sendo construído uma estrada fazendo um aterro e uma ponte que existia foi entupida e que ninguém sabia o que iria acontecer se houvesse uma grande enchente. Disse que locais em que se tem lagoas precisa onde se passava uma obra ter um duto ou alguma coisa em que se escoasse a água não apenas fechando daquela forma. Ressaltou que o Vereador Neguim chamou atenção na questão de se jogar materiais em cima da ponte velha e disse que não tinha acompanhado de perto e houve relato de populares que o pessoal que foi atender uma ocorrência que houve disse que tiveram medo quando viu a estrutura daquela ponte. Perguntou se foi observado a estrutura daquela obra para jogar materiais em cima. Falou sobre a questão do barramento fechando tudo, se que se não tivesse a ponte deveria ter os bueiros para as águas circularem em conformidade com as necessidades da própria natureza. Ressaltou em relação ao aterro e disse que foi observado que estava se formando um buraco no meio da obra e que era muito perigoso uma moto passar por lá e que não visse esse buraco com certeza irá cair. Perguntou como esse buraco estava



surgindo, se era por conta da terraplanagem na compactação e como iria ficar essa obra depois que houvesse bastante água, se iria afetar o pavimento que será colocado. Disse que era preciso que o poder público do município tivesse essa preocupação de estar investindo recursos públicos em uma obra que depois não viesse a gastar muito mais para poder refazer. Utilizando – se de um aparte permitido, o Vereador **Célio** disse em relação ao barramento que a informação que estava tendo era que justamente quando fosse chegado lá iriam colocar os bueiros ligando uma parte a outra. Retornada a palavra ao Vereador **Luís Nilson** disse que era uma obra o recurso era difícil de chegar e que o projeto foi refeito e fazia a obra e desmanchava sendo uma coisa mal planejada. Disse que estava se corrigindo e infelizmente gastando muito mais, mas que essa obra realmente acontecesse para possa ser liberada para que a população tivesse uma entrada da cidade que possa melhorar as suas vidas. Finalizou suas palavras prestando condolências ao Presidente Lauro pelo falecimento de sua mãe. Logo após, fez uso da palavra o Vereador **João Aires Brito**: cumprimentou a todos e prestou condolências ao Presidente Lauro pelo falecimento de sua mãe. Ressaltou sobre o andamento das sessões e disse que se tornava chato quando todos ficavam repetindo esse assunto. Disse que o Presidente Lauro já fez ótimos trabalhos para esta Casa e que sabia que às vezes os Vereadores eram tomados por certas emoções e os debates ficavam acirrados. Falou que as vezes o Regimento não era claro e leu o dispositivo final no artigo 229 e após essa leitura disse quando o Regimento não estava bem claro ficava para os Vereadores dessem sua opinião para decidir o que deveria ser feito. Disse que em relação a organização o Presidente as vezes ultrapassava o seu limite, mas não tirava o seu direito de participar das discussões desde quando o Presidente saísse do seu lugar para participar. Frisou que o que estava falando era só a parte da organização e que todos os Vereadores sabiam uma boa parte do Regimento. Utilizando – se de um aparte permitido, o Vereador **Luís Nilson** disse que se qualquer Vereador, em qualquer momento, da sessão tivesse alguma coisa em que estivesse indo contra ao Regimento pode levar uma questão de ordem e apontar o dispositivo e dizer o que o Regimento dizia para que o Presidente pudesse estar se adequando a

questão regimental. Retornada a palavra ao Vereador **João Aires** disse que o Presidente era quem controlava os Vereadores em certos momentos em que os mesmos ultrapassavam os seus limites e disse que era isso que os demais Vereadores falaram. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador **Antoniél Max Silva Holanda**: perguntou se os projetos que denominavam os nomes das praças seriam colocados em pautas nessa sessão. Disse que as vezes era cobrado da comissão para que fosse feito parecer para que logo em seguida fosse votado o projeto. Ressaltou que esse parecer estava pronto há mais de 10 dias e já estavam na segunda sessão depois do parecer pronto e o projeto não ainda não foi colocado em votação. Perguntou ao Presidente se iria ser colocado hoje ou qual a sessão que será. Em seguida o Presidente **Lauro** disse quem poderia solicitar de imediato o projeto era o líder do governo, mas até o momento não teria nenhum líder ou a maioria absoluta dos Vereadores e ressaltou que era isso o que dizia o Regimento. Disse que deveriam ter uma conversa com os Vereadores ou três Vereadores pedindo que colocassem esse projeto para votação. Disse em relação ao projeto que iria se solidarizar ao Vereador **Rosembergue** que quando esses projetos chegaram não estava recordando se foi o Vereador **Luís Nilson** ou **Nilsinho** que levou essa questão de colocar nomes aos projetos em que as obras não estavam prontas. Disse que o Vereador **Rosembergue** falou que os Vereadores estavam mais preocupados com o nome do que com a obra. Continuou dizendo que o que era importante não era o nome e sim a obra até porque o que dizia o Regimento era que o líder do governo chamasse para votação, mas como o que era importante não era o nome da praça e sim a obra, acreditava que seria interessante quando as obras estivessem prontas ou prestes a inaugurar era que daria o nome a essas praças. Utilizando – se de um aparte permitido o Vereador **Rosembergue** disse que foi recebido um projeto e a comissão emitiu o parecer. Continuou dizendo que o Presidente não precisava achar o que os Vereadores pensavam e sim colocar o projeto para pauta ou não colocar. Retornada a palavra ao Presidente **Lauro** disse que a pauta era da Presidência e o que queria evitar era mais desgaste do Vereador. Ressaltou que era um mérito que poderia ser perdido e essa família não ter direito

a colocar mais o nome nessa praça. Disse que não gostaria de entrar nessa discussão, mas os Vereadores estavam forçando uma discussão que o mesmo não queria entrar. Frisou que na próxima sessão os pareceres que estivessem prontos iriam ser colocados em votação. Em seguida o Vereador **João Aires Brito** perguntou ao Presidente se esses projetos estavam em pauta para essa sessão e o Presidente respondeu que não. Logo após, o Vereador **Iranilson Lima Bezerra** disse que o que poderia observar era que os colegas estavam cobrando para que o Presidente cumprisse o Regimento, mas quando o Presidente era interrogado e iria prestar os esclarecimentos o mesmo não poderia esclarecer. Disse que não estava entendendo mais nada, pois o Presidente foi questionado de como estava o andamento para colocar em votação quando o mesmo foi justificar não foi possível fazer o esclarecimento pois o mesmo ficou sendo interrompido. Em seguida fez uso da palavra o Vereador **Rosembergue Alves de Holanda** disse que o Vereador que o antecedeu não leu o Regimento. Disse que o Presidente era para administrar os trabalhos desta Casa e não para participar dos debates, perguntou se a matéria iria ser colocada em pauta ou não. Ressaltou que suas questões pessoais iriam decidir com sua bancada. O Presidente declarou encerrado o Grande Expediente. Verificada a maioria absoluta, dá-se início a **Ordem do Dia**. Nenhuma matéria na Ordem do dia. Não havendo Explicação Pessoal o senhor Presidente destinou os trabalhos ao Expediente da Presidência, e falou sobre os Decretos do Executivo e disse que a Vereadora Sheila fez a leitura dos decretos e que a partir desses decretos foi feito a leitura dos demais e constatou-se que existe ainda um decreto em aberto e disse que era o do toque de recolher e que não foi tornado sem efeito. Disse que foi colocado na mídia que não existia mais, mas o que o decreto dizia era que era por tempo indeterminado, enquanto durar a pandemia. Falou que a Administração teria que tornar esse decreto sem efeito. Disse que estava falando isso pois foi levantado pelo Vereador Rosembergue em relação a títulos de cidadão de Itaipava. Falou que a ideia era fazer, se até lá não estiver liberado como em Fortaleza que estava na fase 4 ou seja, pode ter evento até 100 pessoas. Continuou dizendo que em Itaipava não dizia nem qual era a quantidade que se



permitia se reunir. Disse que na sessão era mantido o isolamento mantendo o distanciamento e frisou que esses decretos teriam que ser mais objetivos para ver em relação aos títulos de cidadão. Relatou a proposta que nesse momento os Vereadores poderiam indicar o pessoal para o título de cidadão e dependendo da situação que estiver mais flexibilizado irá ser feito a entrega de título de cidadão e, se houver, comenda da medalha Padre Abílio, será feita dentro da Câmara por bloco de acordo com a quantidades de pessoas para reduzir o número de pessoas e dizia para esse pessoal que no próximo ano com um evento grandioso como foi do ano passado, estariam novamente convidados para ter uma solenidade. Continuou dizendo que em Brasília e Fortaleza já estavam liberados para eventos e disse que irá sentar e conversar com os Vereadores para fazer a programação independente de qualquer coisa. Em seguida, convocou todos os Vereadores para a próxima sessão a se realizar no dia 08 de setembro de 2020, no horário costumeiro. E, sem mais nada a tratar, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão da qual lavrei a presente ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os Vereadores.

Vereadores

Lauro Marciolino Solheiro Júnior

Iranilson Lima Bezerra

Sheila Pereira Damasceno

João Aires Brito

Antoniél Max Silva Holanda

Francisco Erineldo Barbosa Silva

Francisco Célio dos Santos

Luís Nilson Moreira Freitas

Rosembergue Alves de Holanda

Assinatura

Lauro Marciolino Solheiro Júnior

Iranilson Lima Bezerra

Sheila Pereira Damasceno

João Aires Brito

Antoniél Max Silva Holanda

Francisco Erineldo Barbosa Silva

Francisco Célio dos Santos

Luís Nilson Moreira Freitas

Rosembergue Alves de Holanda